

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal do Brasil

Class.:

K6

Data:

02.11.79

Pg.:

Índios kaingangues do Paraná ameaçam retomar com armas terras que Lupion tomou

SB. 2-11-79?
Curitiba — Os 700 índios kaingangues da reserva de Mangueirinha, a 120 quilômetros de Palmas, no Sudoeste paranaense, ameaçam pegar em armas a qualquer momento, para reaver os 8 mil 876 alqueires de terra que lhes foram tomados pelo ex-Governador Moisés Lupion, em 1949, atualmente explorados pela Madeireira Slaviero. A informação é do Padre Natalício Weschelselder, coordenador do Conselho Indigenista missionário no Paraná.

O cacique Ângelo Cretan, da reserva de Mangueirinha, já contactou oito tribos da região, conseguindo mobilizar o total aproximado de 1 mil índios. Homens, mulheres, e crianças, armados de arco e flecha tentarão expulsar pacificamente as seis famílias de jagunços da Madeireira Slaviero, "mas, se houver um só tiro, eles responderão com suas armas", informou o Padre Natalício Weschelselder.

JUSTIÇA

A questão sobre as terras do kaingangues na Mangueirinha, cuja reserva somaria cerca de 17 mil alqueires, incluindo as terras tomadas pelo Governo Lupion, tramitava na Justiça paranaense, que negou, na semana passada, a devolução da área aos índios, requerida pela Funai. Apesar de a Funai já ter interposto recurso em nível federal, os índios decidiram não mais esperar, preferindo reaver com suas próprias mãos as terras perdidas e transformá-las em um parque nacional indígena.

Após a decisão da Justiça paranaense, a Madeireira Slaviero, considerando decidida a questão, começou a realizar benfeitorias no local, onde pretende explorar 120 mil pés de pinheiros e 80 mil pés de imbuia. Esse foi, segundo o coordenador do CIMI, o principal motivo da revolta dos kaingangues. "eles ameaçam expulsar os jagunços a qualquer momento, mas é provável que o cacique Ângelo Cretan decida aguardar até segunda-feira, quando deverá reunir-se com um delegado a ser designado pela Funai" — disse o Padre.